Revista Saúde em Redes (ISSN 2446-4813) v.12 n.2 (2026)
DOI: 10.18310/2446-4813.2026v12n2.5262

Editorial

Congressos Internacionais da Rede Unida: espaços de luta, visibilidade e resistência

International Congresses of Rede Unida: spaces for fighting, visibility, and resistance

Congresos Internacionales de la Rede Unida: espacios de lucha, visibilidad y resistencia

Virgínia de Menezes Portes
E-mail: virginiaportes@gmail.com; ORCID: 0000-0001-6604-1962

Stela Nazareth Meneghel
E-mail: stelameneghel@gmail.com; ORCID: 0000-0002-7219-7178

Camila Fontana Roman
E-mail: camila.fontana.roman@gmail.com; ORCID: 0000-0003-1050-8089

Alcindo Antônio Ferla
E-mail: ferlaalcindo@gmail.com; ORCID: 0000-0002-9408-1504

Contribuição dos autores: Todos os autores contribuíram igualmente para a construção do artigo. AAF realizou a leitura final e aprovação. Todos se responsabilizam pelo conteúdo do artigo.

Conflito de interesses: Os autores declaram não possuir conflito de interesses.

Fontes de financiamento: Próprio.

Recebido em: 22/10/26

Aprovado em: 23/10/16

INTRODUÇÃO

Historicamente, os Congressos da Rede Unida constituem uma forma de registro, construído por milhares de mãos, das transformações da Saúde Coletiva e das disputas em torno do direito à saúde no Brasil. Com especial ênfase nas contribuições das ciências sociais e humanas em saúde, dando à epidemiologia e à saúde pública as atualizações epistêmicas de que tanto nos falaram Madel Luz[1], ao longo de sua trajetória acadêmica e, não menos importante, Emerson Merhy[2], apenas para citar duas das maiores referências brasileiras nessa linha de pensamento. Desde as primeiras atividades realizadas pela Rede Unida, ainda no contexto da redemocratização e da institucionalização do Sistema Único de Saúde (SUS), os debates e tensionamentos sobre formação, trabalho, participação social e organização dos serviços estiveram articulados às lutas da Reforma Sanitária Brasileira.

Os momentos mais intensos da vida política do país, enfrentando desafios para a saúde e a educação no Brasil e em outros países, têm potência de contar a história da democratização e da conexão entre o cotidiano do trabalho, a produção, a disseminação de conhecimentos e a formação de profissionais para fortalecer as saúdes nos territórios. Em 1989 ocorreu o 1º Congresso Nacional da Rede Unida, juntamente com o 1º Encontro de Coordenadores de Sub-Redes, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, tendo como temas centrais a formação de recursos humanos e a organização dos serviços de saúde para a construção do SUS. Antes disso, a Rede Unida ativou experiências locais e incidiu sobre a formação das profissões da saúde, sobretudo residências médicas (inclusive a semeadura das residências em áreas profissionais da saúde), a preparação dos debates sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e as atividades multilocais que prepararam a 8ª Conferência Nacional de Saúde e os fundamentos do Sistema Único de Saúde (SUS).

Ao longo das décadas seguintes, os Congressos ampliaram sua abrangência e consolidaram-se como espaços de articulação entre diferentes atores, instituições e experiências nacionais e internacionais. Em 2012, a 10ª edição do Congresso Internacional da Rede Unida, realizada no Rio de Janeiro, teve como tema “Educação, saúde e participação: a ousadia de construir redes produtoras de vida no cotidiano” e reuniu trabalhadores, gestores, estudantes, docentes, pesquisadores e representantes de diferentes

instituições e países. Organizado em torno dos eixos Educação, Trabalho, Gestão, Participação e Rede Unida, o encontro expressava questões que atravessavam aquele momento da construção do SUS, particularmente as mudanças na formação e no desenvolvimento dos profissionais da saúde, a transformação dos modelos de atenção e a consolidação dos princípios e diretrizes do sistema.

Aqui nasce também uma contribuição relevante da Rede Unida para pensar mudanças na formação e no trabalho em saúde, sobretudo a ideia de desnaturalizar o abstrato do conhecimento acadêmico por meio de vivências translocais como dispositivo de aprendizagem. Seja com base nas atualizações das teorias pedagógicas ou na quebra do ciclo iluminista de que o saber está sobre as práticas e tem a função de "produzir luz" sobre elas, se reforça a ideia de que conhecimentos e práticas transformam o mundo e as saúdes por meio de uma aliança voltada para qualificar as condições dos territórios e a inserção do humano em cada um deles. A ideia da integralidade, princípio constitucional e dispositivo de mudanças na formação, tira o pensamento do "modo" abstração e o coloca no cotidiano, em tensões que atualizam conhecimentos e práticas. O conceito da educação permanente em saúde, que orientou a política de desenvolvimento do trabalho a partir do início dos anos 2000, no primeiro governo Lula, nasce nas práticas e reflexões institucionais sobre o ensino e o trabalho na saúde realizadas no interior das atividades da Rede Unida.

Em 2014, com "Girar Vida, Políticas e Existências: a delicadeza da Educação e do Trabalho no cotidiano do SUS", e, em 2016, com "Diferença sim, desigualdade não: pluralidade na invenção da vida", os temas dos Congressos evidenciaram um deslocamento importante, ampliando o debate para as diferenças, os diversos modos de existência, os territórios e a participação social, sem abandonar as questões relacionadas à formação e ao trabalho no SUS. Esse movimento ocorreu em um período marcado pela expansão e pelo fortalecimento de diferentes políticas sociais e de saúde, pela ampliação da Atenção Primária à Saúde e por iniciativas voltadas à formação e à provisão de profissionais, entre as quais o Programa Mais Médicos, além do desenvolvimento de políticas orientadas à promoção da equidade. Ao mesmo tempo, esse percurso permaneceu atravessado por desafios históricos do SUS, como o subfinanciamento, a persistência das

desigualdades sociais e territoriais e as dificuldades para a plena efetivação de seus princípios de universalidade, integralidade e equidade.

A relação entre saúde, democracia e resistência tornou-se ainda mais explícita em 2018, quando Manaus (AM) recebeu o 13º Congresso Internacional da Rede Unida, sob o tema “Faz escuro, mas cantamos: redes em re-existência nos encontros das águas”. O tema expressava um período da história brasileira marcado pelo aprofundamento das políticas de austeridade, pelas ameaças às políticas sociais e pela intensificação das disputas em torno da sustentação do SUS e do direito à saúde. Mais do que uma escolha temática, a ideia de “re-existência” pode ser compreendida como expressão das formas pelas quais trabalhadores, usuários, movimentos sociais, pesquisadores, estudantes e gestores continuavam produzindo cuidado, participação e defesa da vida em um contexto de retração de direitos e acirramento das tensões democráticas.

Essa relação entre resistência, defesa da vida e defesa do SUS assumiu contornos ainda mais dramáticos no 14º Congresso Internacional da Rede Unida, realizado virtualmente entre outubro e novembro de 2020 em decorrência da pandemia de covid-19. Sob o tema “Saúde é Vida em Resistência: traçando caminhos com o SUS”, o Congresso ocorreu em um dos períodos mais críticos da história sanitária recente do país. A pandemia tornou ainda mais evidentes tanto a centralidade do SUS e da ciência para a proteção da vida quanto as desigualdades sociais, raciais e territoriais que condicionam as possibilidades de adoecer, receber cuidado e sobreviver. Nesse contexto, as disputas em torno da ciência, do cuidado, da cidadania, da solidariedade e do papel do Estado conferiram ao Congresso uma dimensão que ultrapassava o debate técnico e reafirmava a saúde como questão política, social e democrática.

Em 2022, o 15º Congresso Internacional da Rede Unida reafirmou esse compromisso político ao homenagear as vidas perdidas durante a pandemia e colocar em debate a defesa da ciência, da solidariedade, da justiça social, da democracia e do SUS. Realizado em Vitória (ES), o encontro ocorreu em um contexto no qual a experiência da pandemia ainda atravessava profundamente a sociedade brasileira, ao mesmo tempo em que se intensificaram as expectativas de reconstrução das políticas públicas e das

instituições democráticas. Dois anos depois, o 16º Congresso promoveu encontros, reflexões e debates em torno de “As mil e uma saúdes dos territórios: cuidados, bem viver, liberdade e democracia como atributos éticos da educação e do trabalho no SUS”, reafirmando os territórios, as múltiplas formas de produzir saúde, o cuidado e a democracia como dimensões fundamentais para pensar e fazer saúde no Brasil.

A emergência climática no Rio Grande do Sul, em 2024, foi um dos maiores desafios para a realização do 16º Congresso Internacional da Rede Unida, que ocorreu de 31 de julho a 3 de agosto do mesmo ano, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no Rio Grande do Sul. O tema central foi "As mil e uma saúdes dos territórios: cuidados, bem viver, liberdade e democracia como atributos éticos da educação e do trabalho no SUS” e o congresso foi realizado em meio a um território ainda muito fragilizado pelas fortes chuvas e, sobretudo, no período em que a quase totalidade dos eventos previstos para o Rio Grande do Sul foi cancelada. Com uma decisão corajosa da Comissão Local e com apoio irrestrito da direção nacional da Rede Unida, decidiu-se pela manutenção das atividades, com a ideia de que as condições possíveis para o evento eram aquelas, em que pessoas trabalhadoras na educação e na saúde mantiveram e reforçaram suas atividades para proteger as vidas. A participação superou a expectativa e tivemos, presencialmente, em torno de 2 mil participantes, inclusive uma delegação italiana de 20 pessoas. A vivência nas condições da emergência climática representou solidariedade e oportunidade de perceber que os desastres “naturais” são derivados da ocupação predatória do ambiente e que é preciso avançar em políticas públicas para enfrentar o que não é mais episódico, mas acompanhará a vida humana sempre mais e com consequências progressivamente mais graves. Como na história prévia, os congressos da Rede Unida não primam por abstrações, mas por vivências que desnaturalizam a experiência prévia de cada um e que geram educação permanente e “aprendizagem no corpo”.

CONGRESSO DE 2026: MAIS FORÇA E MAIS MOBILIZAÇÃO

Em 2026, o 17º Congresso Internacional da Rede Unida, realizado em São Luís (MA), sob o tema “Sabedoria e soberania com alegria: a saúde entre os ritmos da docência, trabalho, cultura e participação no sotaque da matraca”, aprofundou a aproximação entre saúde, soberania, cultura, participação

social e diferentes formas de produção de saberes. Em um território marcado pela presença e resistência de povos e comunidades tradicionais e pela riqueza das manifestações da cultura popular, o Congresso reafirmou a saúde como construção política, coletiva e territorial. A ciência em forma de roda, o cuidado como prosa e a formação em saúde como ato ético-político materializaram-se em atividades pré-congresso, távolas, fóruns temáticos, Res-Pública, oficinas e minicursos, seminários, além de estandes institucionais.

O cuidado e a construção coletiva como estratégias em uma perspectiva ético-político-estética, materializou-se por meio de reflexões sobre as interseccionalidades centrais na área da Saúde Coletiva. Neste sentido, merece destaque o Seminário Internacional Rotas Críticas XII, cuja autoria e coordenação é da professora Stela Nazareth Meneghel. O Rotas críticas tematiza os diferentes tipos de violências decorrentes das desigualdades de gênero, raça e classe social. Aborda também as experiências de enfrentamento e resistência às violências, assim como as políticas públicas voltadas para a atenção e cuidado das pessoas em vulnerabilidade. A programação é estruturada em palestras, oficinas, relatos de experiência, rodas de conversa e grupos de trabalho.

A 12ª edição foi focada na saúde mental das mulheres em situação de violência. A professora Monstserrat Sagot, da Universidade da Costa Rica, proferiu a palestra de abertura. Sandra Fagundes, psicóloga sanitarista, discorreu sobre a saúde mental de mulheres em situações de violência. A equipe italiana liderada por Maria Augusta Nicole, e com a participação de Vincenzo Castelli, apresentou experiências locais no tema. Finalizando, o professor Lupicinio Iniguez, da Universidade Autônoma de Barcelona, trouxe a ferramenta da análise crítica do discurso como mecanismo para desmanchar manipulações midiáticas, desqualificando vítimas de violência. Foram realizadas oficinas e apresentadas pesquisas e relatos de experiência, selecionados pela coordenação do eixo Rotas Críticas. O seminário constitui uma atividade de debate, aperfeiçoamento e sensibilização para estudantes, pesquisadores e trabalhadores, contribuindo com a construção de estratégias coletivas para o enfrentamento do sofrimento mental de pessoas afetadas pelas violências.

A dimensão estética ganhou destaque na “Exposição Marti y la Naturaleza”. A proposta ocorreu no ano do Centenário do Comandante Fidel Castro Ruz no Congresso da Rede Unida. José Marti, escritor, poeta, humanista, ecologista, foi, além de tudo, revolucionário e herói da independência de Cuba. Personagem histórico, cujas imagens estão presentes em toda a ilha, figura exemplar para o Comandante, segue sendo uma referência ética para os cubanos e as cubanas. A exposição foi cedida pelos organizadores do evento e resulta de um concurso promovido pela Casa José Marti e a Escola Superior de Artes da Universidade de Havana. São 20 gravuras que tematizam aspectos da obra literária de José Marti, em imagens e citações. ¡Que las disfruten!

Comprometida com o sotaque da matraca, a programação do 17º Congresso contemplou cerca de 325 rodas de apresentação de trabalhos, reunindo aproximadamente 4.050 trabalhos aprovados, que possibilitaram a socialização de pesquisas, experiências exitosas e práticas desenvolvidas em diferentes territórios. Em conjunto, essas atividades consolidaram espaços de diálogo, intercâmbio e construção coletiva entre gestores(as), trabalhadores(as), pesquisadores(as), estudantes, usuários(as) e movimentos sociais, contribuindo para a qualificação das políticas públicas, da gestão do trabalho, da educação em saúde e para o fortalecimento do SUS nos territórios vivos.

Estabelecer uma análise histórica dos congressos da Rede Unida, com suas diversas abordagens culturais e espaços dialógicos, pedagógicos e deliberativos (de propostas, projetos, ações, afetos e afetações) em roda, permite-nos compreender o compromisso da Rede Unida com o plano civilizatório brasileiro. Mais que isso, essa trajetória reafirma a Rede Unida como uma instituição comprometida com a defesa da vida, com a justiça social e com a construção coletiva de respostas às desigualdades que atravessam a saúde no Brasil. Ao reunir diferentes saberes, sujeitos, experiências e territórios, a Rede fortalece espaços de diálogo, formação, participação e resistência, mantendo o SUS como horizonte ético e político de suas ações, cuja participação social “dá o tom” na construção de agendas nos quatro cantos do país. Seus Congressos expressam um compromisso que ultrapassa os próprios encontros e se concretiza no fortalecimento cotidiano de um SUS público, universal, equânime e socialmente referenciado nos

diferentes territórios brasileiros. Fica aqui os nossos mais profundos agradecimentos ao coletivo participante do 17° e o convite para a construção do 18º Congresso Internacional da Rede Unida, em 2028. Que venham encontros e narrativas de reafirmação da soberania, do SUS e da democracia!

O NÚMERO ATUAL DA SAÚDE EM REDES E SEUS ARTIGOS

Aqui chega nossa parte preferida dos editoriais: apresentar, com grande prazer, as produções dos nossos queridos e dedicados autores. São obras que nos enchem de orgulho e que representam aquilo no qual acreditamos: um SUS para todos, de forma universal, gratuita, de qualidade e com muita equidade.

Entre as últimas novidades da Revista estão as seguintes publicações: volume 12, número sup1 (2026) Anais do VIII FONDIPIS e Encontro Regional Nordeste 1 Rede Unida[3]; volume 12, número sup4 (2026): Anais do Encontro Regional Centro-Oeste[4]; volume 12, número sup5 (2026) Anais do 10º Congresso Norte Nordeste de Secretarias Municipais de Saúde[5]; e volume 12, número sup6 (2026) Anais 1º Congresso Grupo Hospitalar Conceição[6].

Mais uma vez as produções do volume 12, número 2 (2026) são diversas e representam muitos territórios do nosso país. Nesse número, destacamos os autores com vínculo na região Sudeste, em especial os dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. A região Nordeste esteve muito bem representada por autores da Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará. A região Norte teve autores do Pará e de Roraima. A região Sul teve autores de todos os estados. Por fim, parece que nossos esforços de engajar autores do Centro-Oeste estão surtindo efeito: publicaram conosco autores provenientes do Distrito Federal, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Também tivemos a publicação de autores com vínculo na Espanha, o que demonstra, mais uma vez, o alcance da nossa revista em nível internacional.

Nesse número, tivemos a publicação de 11 artigos originais, três artigos de revisão, seis relatos de experiência e duas resenhas. Entre os artigos originais, encontra-se o intitulado “Desigualdades regionais, informalidade e a distribuição dos Conselhos Locais de Saúde no Brasil: evidências do segundo ciclo do PMAQ-AB”, que mostrou como as instâncias de participação popular ainda não estão bem estabelecidas em todo o território

nacional, além do desconhecimento de grande parte da população a respeito de tais espaços.

O artigo “História e vivências de mulheres ribeirinhas no parto domiciliar com parteiras tradicionais e a redução dessa prática” trouxe a perspectiva de cinco mulheres entrevistadas que viveram essa realidade. Relacionaram o aumento das políticas públicas e o acesso a serviços hospitalares com a descontinuidade da prática do parto domiciliar com parteiras tradicionais. Ao mesmo tempo, identificaram a desvalorização dos saberes tradicionais, que deveriam ser valorizados e incentivados nas comunidades.

Outro artigo que trata de populações específicas é o intitulado “Práticas de saúde com crianças Yanomami hospitalizadas: uma reflexão a partir do conceito de território”. Os autores debatem como a adaptação do ambiente hospitalar é importante e pode ser incentivada para estar de acordo com a cultura dessa população.

O trabalho “Promoção da saúde sexual e reprodutiva para adolescentes” trouxe resultados de pesquisa realizada em um município do interior de Santa Catarina, demonstrando a importância de trabalhar a temática de saúde sexual e reprodutiva junto aos adolescentes e profissionais de saúde.

Já o artigo “Fatores prejudiciais à saúde e estratégias de cuidado adotadas por residentes multiprofissionais” avaliou um público predominantemente jovem no contexto específico da residência. A pesquisa revelou que o sofrimento pelo qual os estudantes passam é multifatorial, envolvendo aspectos burocráticos e legais relacionados ao programa, a qualidade do ensino, carga horária excessiva, aspectos laborais, entre outros. Atividades de autocuidado foram identificadas também.

No contexto do cuidado ao paciente, o artigo “Educação em saúde e doença cardíaca: como profissionais “orientam” seus usuários durante a hospitalização?” explora a atuação de profissionais de diferentes categorias. Identificou-se que a orientação não ocorre de forma interprofissional e o cuidado e os saberes foram caracterizados como fragmentados. A falta de habilidades de comunicação interpessoal também foi identificada como um desafio a ser enfrentado durante a formação acadêmica.

Já o artigo “Percepções dos usuários sobre os fluxos de encaminhamento em saúde bucal para centros de especialidades odontológicas na cidade de Recife” traz a perspectiva de 12 usuários. Dificuldades no acesso aos serviços foram relatadas, como condições financeiras e de transporte para chegar ao serviço e tempo de espera até o agendamento da consulta e consequente piora do quadro clínico. Recomenda-se a otimização do processo de encaminhamento a serviços especializados em saúde bucal, visando oferecer cuidado mais eficiente e ágil aos usuários.

Dois artigos trabalharam a temática da saúde mental entre a população em situação de rua. O intitulado “Saúde Mental e População em Situação de Rua na Rede de Atenção Psicossocial” traz um ensaio teórico, que encontrou como resultados que a

> população em situação de rua encontra o fenômeno da loucura no lugar de não-ser nesta organização social desafiando a RAPS [Rede de Atenção Psicossocial] para que o cuidado em saúde seja em liberdade e não manicomial. Essa população aponta uma principal contradição entre a política de saúde e a sociedade, a de humanizar os não-humanos[7:2].

Já o artigo “Atenção psicossocial à população em situação de rua e a construção de um dispositivo formativo intersetorial” se trata de uma pesquisa qualitativa usando análise documental. Conforme os autores, os resultados demonstram “a persistência de uma lógica manicomial ampliada, a fragmentação da rede, a centralização do cuidado em determinados dispositivos, a fragilidade da intersetorialidade e a inadequação de exigências burocráticas” necessárias na vida desta população[8:2].

Em se tratando de tecnologias a serem empregadas no cuidado em saúde, o artigo “Implementação da escala National Early Warning Score na prática de enfermagem: incorporação de uma tecnologia para vigilância clínica em hospital federal” traz os resultados de uma pesquisa qualitativa com o objetivo de

> analisar o processo de implementação da escala National Early Warning Score(NEWS) em uma clínica médica de um hospital federal, identificando as potencialidades, as barreiras e os impactos de sua incorporação no processo de trabalho da equipe de enfermagem e na segurança do paciente[9:5].

Foram identificados fatores assistenciais, organizacionais e formativos que influenciam na incorporação desse tipo de tecnologia.

Outro artigo que trouxe o uso de tecnologias em saúde foi o intitulado "Validação do Programa de Prevenção de Diabetes Brasileiro a partir da Técnica Delphi Modificada e Painel de Especialistas". Com o objetivo de "validar o desenho conceitual e operacional do PROVEN-DIA mediante análise do programa e seus materiais por especialistas"[10:6], duas rodadas da técnica Delphi foram descritas, sendo que houve consenso entre os especialistas para "os referenciais teóricos, os pilares e norteadores, as modalidades (atendimento presencial e telessaúde), os materiais do kit de mudança do estilo de vida, as fases da intervenção, o estabelecimento e personalização das metas"[10:33] na primeira rodada. Na segunda rodada foi obtido o consenso para a

> ausência de atividades privativas de classes profissionais no PROVEN-DIA mediante o aconselhamento em saúde baseado na alimentação adequada e saudável e na prática regular e suficiente de atividade física em vez da prescrição de dietoterapia e exercício físico[10:33].

Entre os relatos de experiência, um dos artigos trouxe um relato sobre capacitação realizada em ambiente hospitalar: "Capacitação da equipe de enfermagem na implantação do Procedimento Operacional Padrão do carro de emergência: relato de experiência". O Procedimento Operacional Padrão (POP) incluiu a organização do carro de emergência e padronização das rotinas de checagem. Mais de 160 profissionais participaram da capacitação, a qual teve colaboração dos profissionais, em geral, e resultados positivos na rotina da instituição.

Outro artigo traz um relato no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS): "Implantação do projeto DGero Brasil na Atenção Primária à Saúde: relato de experiência em Quiterianópolis, Ceará". O objetivo da implantação do projeto era de incorporar a Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa (AMPI) "como ferramenta orientadora do processo de trabalho das equipes"[11:13]. Com a disponibilidade de profissionais de diferentes categorias, foi possível ampliar as áreas de atendimento a essa população e fortalecer a atuação multiprofissional das equipes e a coordenação do cuidado no território.

Já o artigo “Confecção de material didático para o estudo da vascularização cardíaca” traz o contexto universitário para discussão. O desenvolvimento de material didático por estudantes de medicina para as aulas de anatomia foi o foco deste relato, que demonstrou a utilidade e a possibilidade de reprodução deste material de baixo custo.

Ainda em se tratando do ambiente acadêmico, o artigo “Experiência de intercâmbio acadêmico na Universidade de Salamanca” trouxe o relato de um estudante de doutorado durante seu período sanduíche na Faculdade de Psicologia em Salamanca, na Espanha. A cooperação envolve um acordo de dupla titulação com a Universidade de São Paulo, e possibilitou o desenvolvimento científico e pessoal do estudante.

Já o artigo “Ancestralidade e saúde: experiência universitária na realidade dos povos de terreiro” também traz experiências universitárias, sendo os estudantes do curso de graduação em enfermagem. Uma visita a um terreiro possibilitou que entendessem o contexto do acesso aos serviços de saúde por praticantes de religiões de matriz africana e os preconceitos sofridos por esse grupo, trazendo perspectivas futuras para seu trabalho enquanto enfermeiros.

Em se tratando de experiências no âmbito dos territórios, o artigo “Depois da Conferência de Saúde: o desafio da incorporação das deliberações no ciclo de planejamento do Sistema Único de Saúde” trouxe os resultados de uma pesquisa qualitativa que analisou diários de campo de participantes do curso Formação em Monitoramento e Avaliação para o Controle Social no SUS. Identificaram diversos fatores que influenciam a incorporação das deliberações no planejamento do SUS, como comunicação, recursos disponíveis, participação popular, conhecimento das deliberações e articulação política. Para melhores resultados nas políticas de saúde, a capacitação deve ser continuada, além de incentivar a participação popular e consolidar práticas de monitoramento contínuo.

Nesse número, todos os artigos de revisão trouxeram temáticas relacionadas ao público feminino. O artigo “Grupos focais online, maternidade e saúde: uma revisão de escopo” mapeou os estudos que utilizaram grupos focais online (GFO) para trabalhar a maternidade. Foram identificados diversos

benefícios no uso de GFO nesse contexto, em especial para a complementação do cuidado na APS, por meio de escuta e apoio às mulheres, educação em saúde, fortalecimento de vínculos, etc., e também para a prática científica.

Na revisão "O cuidado em saúde mental ofertado às mulheres em situação de violência", os 27 trabalhos analisados

> buscaram investigar as repercussões da violência na saúde mental das mulheres, abordando o adoecimento e/ou o uso prejudicial de álcool e outras drogas; as condições de vida e as violências vividas [...]; as narrativas sobre a violência; as práticas de cuidado ofertadas às mulheres e a organização dos serviços e da rede que compõe tanto a RAPS quanto os equipamentos da Política Nacional de Enfrentamento da Violência contra as Mulheres[12:11].

A última revisão publicada neste número foi intitulada "Impactos dos tratamentos para melasma na qualidade de vida e autoestima feminina: uma revisão integrativa". Como resultados, identificaram que a presença de melasma afeta a qualidade de vida e autoestima da mulher, sendo que o tratamento com redução das manchas tende a ter o efeito oposto. A eficácia dos tratamentos, porém, não foi demonstrada pelos estudos, que não incluíram grande número de participantes e/ou não acompanharam as participantes por longos períodos.

O artigo "Um diálogo sobre intersetorialidade e integralidade no combate à LGBTIfobia e para promoção de equidade em saúde" traz uma resenha crítica da obra Violência e saúde na vida das pessoas LGBTI, publicado pela Fiocruz em 2021 e de autoria de Mario Felipe de Lima e Moisés Santos Menezes. Já a resenha "Avanços científicos na compreensão da psicopatologia do trauma: etiologia, diagnóstico e tratamento" trabalha sobre a obra *Traumatic stress,* publicado pela editora Routledge no ano de 2025.

Agradecemos imensamente a dedicação dos autores deste número da revista, que não mediram esforços para qualificarem suas produções e deixá-las prontas para sua leitura e desfruto, contribuindo com a comunidade acadêmica e o desenvolvimento científico.

Boa leitura!

REFERÊNCIAS

1. Luz MT. Racionalidades e instituciones médicas: aportes teóricos y metodológicos a la investigación y el pensamiento en salud colectiva. 1ª ed. Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida; Managua: OPS/OMS - Nicaragua; Managua: UNICA; 2023. 253 p. (Série Salud & Centroamérica, v.2). ISBN: 978-65-5462-057-4. doi:10.18310/9786554620574. Disponível em: https://editora.redeunida.org.br/project/racionalidades-e-instituciones-medicas-aportes-teoricos-y-metodologicos-a-la-investigacion-y-el-pensamiento-en-salud-colectiva/

2. Merhy EE. Micropolítica del trabajo en salud: teoría, métodos y aplicaciones. 1ª ed. Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida; Managua: OPS/OMS - Nicaragua; Managua: UNICA; 2023. 151 p. (Série Salud & Centroamérica, v.3. ISBN: 978-65-5462-054-3. doi:10.18310/9786554620543. Disponível em: https://editora.redeunida.org.br/project/micropolitica-del-trabajo-en-salud-teoria-metodos-y-aplicaciones/

3. Saúde em Redes. v. 12 n. sup1 (2026): Anais do VIII FONDIPIS e Encontro Regional Nordeste 1 Rede Unida [Internet]. Porto Alegre (RS): Editora Rede Unida; 17 jul. 2026 [citado 22 out. 2026]. Disponível em: https://revista.redeunida.org.br/index.php/rede-unida/issue/view/113

4. Saúde em Redes. v. 12 n. sup4 (2026): Anais do Encontro Regional Centro-Oeste [Internet]. Porto Alegre (RS): Editora Rede Unida; 2 set. 2026 [citado 22 out. 2026]. Disponível em: https://revista.redeunida.org.br/index.php/rede-unida/issue/view/122

5. Saúde em Redes. v. 12 n. sup5 (2026): Anais do 10º Congresso Norte Nordeste de Secretarias Municipais de Saúde [Internet]. Porto Alegre (RS): Editora Rede Unida; 17 jul. 2026 [citado 22 out. 2026]. Disponível em: https://revista.redeunida.org.br/index.php/rede-unida/issue/view/112

6. Saúde em Redes. v. 12 n. sup6 (2026): Anais 1º Congresso Grupo Hospitalar Conceição [Internet]. Porto Alegre (RS): Editora Rede Unida; 6 out. 2026 [citado 22 out. 2026]. Disponível em: https://revista.redeunida.org.br/index.php/rede-unida/issue/view/111

7. Amaral Antunes N, de Oliveira Sarreta F. Saúde Mental e População em Situação de Rua na Rede de Atenção Psicossocial. Saude Redes [Internet]. 2026 [citado 22 out. 2026];12(2):4690. Disponível em: https://revista.redeunida.org.br/index.php/rede-unida/article/view/4690

8. da Silva OLA, Picalho AC, Garcia Jr CAS. Atenção psicossocial à população em situação de rua e a construção de um dispositivo formativo intersetorial. Saude Redes [Internet]. 2026 [citado 22 out. 2026];12(2):5149. Disponível em: https://revista.redeunida.org.br/index.php/rede-unida/article/view/5149

9. Soares Franco L, Souza da Silva Filho D, Pereira Moreno P, Ramos Velasco A, Coelho Vieira Guimarães C. Implementação da escala National Early Warning Score na prática de enfermagem: incorporação de uma tecnologia para vigilância clínica em hospital federal. Saude Redes [Internet]. 2026 [citado 22 out. 2026];12(2):5188. Disponível em: https://revista.redeunida.org.br/index.php/rede-unida/article/view/5188

10. Lopes Valentim Di Paschoale Ostolin T, Pagano R, Fonseca DC, Bersch-Ferreira ÂC. Validação do Programa de Prevenção de Diabetes Brasileiro a partir da Técnica Delphi Modificada e Painel de Especialistas. Saude Redes [Internet]. 2026 [citado 22 out. 2026];12(2):4845. Disponível em: https://revista.redeunida.org.br/index.php/rede-unida/article/view/4845

11. Fernandes de Sousa G, Sydney de Sousa AA, Alves Pinto AG. Implantação do projeto DGero Brasil na Atenção Primária à Saúde: relato de experiência em Quiterianópolis, Ceará. Saude Redes [Internet]. 2026 [citado 22 out. 2026];12(2):5018. Disponível em: https://revista.redeunida.org.br/index.php/rede-unida/article/view/5018

12. Mendonça EM, Bevilacqua PD. O cuidado em saúde mental ofertado às mulheres em situação de violência. Saude Redes [Internet]. 2026 [citado 22 out. 2026];12(2):4983. Disponível em: https://revista.redeunida.org.br/index.php/rede-unida/article/view/4983